



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Projeto de Lei nº 296/2026

Denomina Parque Arquiteto Aderson Passos
Neto área verde da sede do Município.

Art. 1º Fica denominada Parque Arquiteto Aderson Passos Neto a área verde da sede do Município localizada paralelamente entre as Avenidas Orlando Schitini e Matinho Lutero, do bairro Cidade Jardim, com início na Avenida 10 e término na Rua Neida Munhoz dos Santos do mesmo bairro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 28 de julho de 2026.

ALCINDO SABINO



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo denominar dispositivo viário do Município com o nome de Antonio Amaury Corrêa de Araujo, em justa e merecida homenagem a um cidadão cuja trajetória intelectual, profissional e humana ultrapassou fronteiras, sem jamais romper os laços com a terra onde se formou e despertou para sua vocação.

Nascido em 22 de novembro de 1934, no município de Boa Esperança do Sul, filho de Elydio Corrêa de Araújo e Benedicta Abib Araújo, Antônio Amaury mudou-se ainda jovem para Araraquara, cidade que se tornou o palco de sua formação acadêmica, de sua constituição familiar e do florescimento de sua missão intelectual. Aqui estudou no Colégio São Bento, graduou-se em Belas Artes e Odontologia pela UNESP e, aos 15 anos de idade, ao reler um folheto de cordel adquirido em feira popular, descobriu a paixão que orientaria toda a sua vida: o estudo do cangaço e de suas personagens.

Embora não tenha se formado em História, tornou-se um dos mais respeitados pesquisadores da historiografia do cangaço no Brasil. Foram mais de seis décadas dedicadas a investigações minuciosas, quase setenta viagens ao Nordeste brasileiro, mais de sete mil entrevistas realizadas com ex-cangaceiros, ex-volantes, coiteiros e testemunhas oculares, além de cerca de 250 horas de gravações preservadas em fitas de rolo e K-7, constituindo um acervo sonoro de valor histórico inestimável. Conheceu pessoalmente cerca de quarenta cangaceiros e cangaceiras, entre eles Dadá, Volta Seca, Sila e Zé Sereno, dando voz a personagens que, não fosse sua dedicação, estariam restritos às lacunas dos registros oficiais.

Sua produção bibliográfica é vasta e fundamental para os estudos sobre o tema. Entre suas principais obras destacam-se Assim Morreu Lampião (1982), que serviu de base para o documentário “O Último Dia de Lampião”, exibido na estreia do programa Globo Repórter; Gente de Lampião: Dadá e Corisco; Segredos e Confidências do Tempo do Cangaço; De Virgulino a Lampião (em coautoria com Vera Ferreira); Lampião e a Maria Fumaça; Lampião: a Medicina e o Cangaço; Maria Bonita, a Mulher de Lampião; e Lampião: as Mulheres e o Cangaço, entre outras publicações que consolidaram sua autoridade no campo.

Sua atuação extrapolou os livros. Foi roteirista do filme Corisco, o Diabo Loiro e participou de programas televisivos de grande alcance, contribuindo para a difusão qualificada da história nordestina. Recebeu o Título de Cidadão de Piranhas (AL) em 2008, em reconhecimento à divulgação histórica e turística da região em seus trabalhos, e tornou-se Membro Honorário da Academia Brasileira de Letras e Artes do Cangaço (ABLAC), honraria que atesta o respeito conquistado entre estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior.

Paralelamente à intensa produção intelectual, exerceu com dedicação a profissão de cirurgião-dentista, atuando em consultório particular e chefiando equipes odontológicas de



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

sindicatos na capital paulista, demonstrando que sua vida foi marcada pelo trabalho, pela disciplina e pelo compromisso social.

Importa destacar que Araraquara não foi só o cenário de sua formação acadêmica, mas o solo onde consolidou valores, constituiu família e cultivou a base de sua trajetória. Foi aqui que se casou, em 1961, na Igreja de Santa Cruz, e foi da região que manteve vínculos afetivos duradouros, inclusive com a formação do “Sítio Lampião”, espaço simbólico de sua dedicação à memória histórica.

No momento de seu falecimento, em 26 de fevereiro de 2021, aos 86 anos, as manifestações de pesar ultrapassaram fronteiras, evidenciando o reconhecimento público de sua relevância. Seu legado permanece vivo na produção acadêmica, no turismo histórico-cultural nordestino, nas adaptações audiovisuais e no incontável número de pesquisadores que beberam de suas fontes.

Dar seu nome a um dispositivo viário em Araraquara significa mais do que perpetuar uma memória individual: representa afirmar o compromisso da cidade com a cultura, com a pesquisa histórica séria e com a valorização daqueles que, mesmo formados em outras áreas, dedicaram a vida à preservação da memória nacional. Trata-se de reconhecer que um filho desta região ajudou a construir pontes entre o Sudeste e o Nordeste, entre o sertão e o meio acadêmico, entre a tradição oral e a historiografia.

Assim, a denominação proposta constitui justa homenagem a um homem que honrou suas origens, elevou o nome de nossa cidade e deixou contribuição inestimável à cultura brasileira. Diante do seu exemplo de dedicação, trabalho e compromisso com a verdade histórica, contamos com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação da presente iniciativa.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 28 de julho de 2026.

ALCINDO SABINO



NÃO PLASTIFICAR



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

Nome

ADERSON PASSOS NETO

Número do CPF

012.192.058-50

Matrícula

116483 01 55 2026 4 00093 052 0071341 14

Data do falecimento	Dia	Mês	Ano	Horário do falecimento
Dois de fevereiro de dois mil e vinte e seis	02	02	2026	11:36 horas

Local de falecimento	Município de falecimento	UF
Domicílio Rua Assad Azzem, nº 77 - Portal das Araucárias	Araraquara	SP

Sexo	Estado Civil	Nome do último cônjuge ou convivente
Masculino	divorciado	BEATRIZ AIED

Idade	Dia	Mês	Ano	Município de naturalidade	UF
68 anos	04	07	1957	Porto Alegre	RS

Nome do(a)s Genitor(es)
VALDA CARDOZO PASSOS; AFFONSO PASSOS

Causa da morte
Choque cardiogênico; Infarto agudo do miocárdio; Insuficiência cardíaca congestiva; Aterosclerose

Nome do médico que atestou o óbito ou, se for o caso, das testemunhas	Número do documento
Lucas Desuó Rotta; Thais Chiari Paravela	227122; 240257

Local de sepultamento / Cremação	Município	UF
Crematório Ecológico Metropolitano de Ribeirão Preto	Jardinópolis	SP

Data de registro
Quatro de fevereiro de dois mil e vinte e seis

Nome do Declarante	Existência de bens	Existência de filhos
Carla Aied Passos	Não	CARLA, 41 anos; BRUNO, 39 anos; JULIO, 34 anos;

Anotações / Averbações
Óbito lavrado no livro C nº 93, à folha nº 52F, sob o nº 71341. Nada mais me cumpria certificar.

CNS nº116483
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE
INTERDIÇÕES E TUTELAS DO 1º SUBDISTRITO DA SEDE
Comarca de: ARARAQUARA - SP
E-mail: contato@registrocivilararaquara.com.br

Manuela Carolina Almeida Sodré
Oficial Delegada

Avenida D. Pedro II, nº 475 - Centro - Fone: (16) 3334-7000
14801040 - Araraquara - SP

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Araraquara - SP, 04 de fevereiro de 2026.

Sofia Zamboni Ribeiro Marin
Escrevente Autorizada

Custas R\$ - Oficial: 38,30; SEFAZ: 7,66; ISS: 1,14; Total: 47,10
Guia nº 5/2026
Conferente: SOFIA (66)



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: ALCINDO SABINO Projeto de Lei nº 296/2026/8158/2026 Sistema Siscom. Para obter informações sobre assinatura e/ou ver o arquivo original acesse
<http://consulta.camara-atq.sp.gov.br/documentos/autenticar> e informe o código do documento - 41N6-W741-323A-XY7N

IA019024749



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASSINATURAS DIGITAIS

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Araraquara. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar?chave=41N6W741J23AXY7N>, ou vá até o site <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: **41N6-W741-J23A-XY7N**